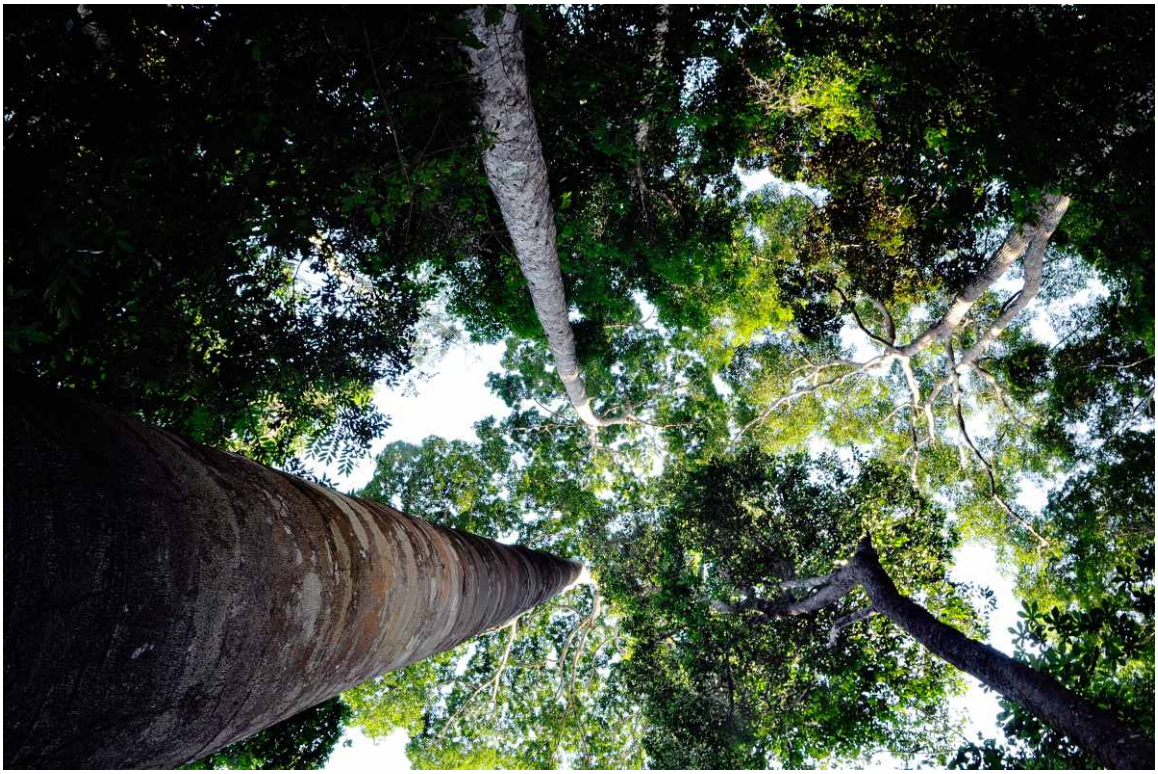
IFT

Instituto Floresta Tropical



RELATÓRIO DE ATIVIDADES

2011

Sumário

APRESENTAÇÃO 3

O PROGRAMA DE TREINAMENTO E CAPACITAÇÃO EM 2011 4

Destaques do Programa de Capacitação e Treinameto 7

Alcance Pan-Amazônico 7

Impacto sob os Futuros Engenheiros Florestais 7

Aproximação com o Manejo Florestal Comunitário e Familiar (MFCF) 8

EXTENSÃO E SENSIBILIZAÇÃO 9

Destaques do Programa de Extensão e Sensibilização em Manejo Florestal 10

Extensão e Sensibilização em Comunidades de Remanescentes Quilombolas 10

Ciclo de Palestras sobre MF-EIR e Concessões para Empresas da Br163 10

Atividades em Altamira e Entorno 10

PESQUISA APLICADA 11

Destaques: Enfoque no desenvolvimento de tecnologias para o Manejo Florestal Comunitário e Familiar 13

Aumento no número de publicações 14

Entrando na questão de mudanças climáticas 15

ESTUDOS ESTRATÉGICOS 15

Aprovação da Fase II do Projeto Almeirim Sustentável 15

Atuação em Cotriguaçu (MT) 16

FORTALECIMENTO INSITUCIONAL 17

Escritório Altamira 17

Capacitação interna 17

Comunicação 17

Afinidde com Ideflor e SEMA/PA 18

Participação em espaços públicos 18

Participação em seminários internacionais 18

PROJETOS EM EXECUÇÃO EM 2011 19

BALANCETE FINANCEIRO 2010 20

BALANCETE4 FINANCEIRO 2011 21

Apresentação

Ao final de 2011, o Instituto Floresta Tropical havia iniciado a colheita oriunda de uma série de ações de aprimoramento técnico e institucional sendo implementadas desde 2007. Do ponto de vista administrativo, a consolidação de um novo sistema de gestão contábil e financeira e o estabelecimento de rotinas formais administrativas aumentaram a capacidade da organização em captar recursos e em prestar contas à sociedade. A equipe técnica passou por uma reestruturação de forma que os profissionais do IFT passaram a estar organizados sob gerências dotadas de objetivos e metas específicos, catalisando desta forma o processo de descentralização da gestão.

Em 2011, o IFT também passou a receber o apoio do Fundo Amazônia, uma iniciativa ousada de aplicação de recursos visando a diminuição do desmatamento e da degradação florestal na Amazônia Brasileira a partir de fundos doados pelos governos da Noruega e Alemanha e gerida pelo Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES). Este novo apoio, somado a outros doadores do trabalho do IFT, destacando o Serviço Florestal Estadunidense, a Agência Internacional Estadunidense de Desenvolvimento (USAID), a Fundação Gordon e Betty Moore e o Fundo Vale de Desenvolvimento Sustentável, permitiram que o IFT desenvolvesse suas principais atividades com vistas estratégicas ao futuro estabelecimento de um centro de manejo florestal permanente. Enquanto isso, o CMF Roberto Bauch, em Paragominas, continua a consolidar um trabalho que destaca o IFT como um centro de excelência na promoção e aprimoramento do manejo florestal na Amazônia, graças ao apoio da Cikel Brasil Verde Madeiras S.A., a Caterpillar e a Stihl ferramentas motorizadas. Finalmente, cabe destacar no ano de 2011 o estabelecimento e operação de uma nova gerência do IFT sediada em Altamira, Pará, com uma forte agenda de assistência técnica ao desenvolvimento agroflorestal sustentável de comunidades rurais da Amazônia Oriental.

O presente documento foi escrito no início de 2012 para documentar as principais atividades e os progressos institucionais do IFT no ano anterior. Serve principalmente aos propósitos de transparência e contabilidade institucional para seus financiadores, apoiadores, parceiros e sociedade civil de maneira geral na ausência de um relato mais bem compilado e elaborado, realizado bianualmente pelo IFT e a ser produzido em 2013 abrigando os resultados dos dois anos anteriores.

Em 2011, o IFT ofereceu doze diferentes cursos de capacitação e treinamento em manejo florestal, incluindo o primeiro curso teórico do IFT, batizado de AM (sigla provisória de *Princípios Técnicos da Administração de Manejo Florestal e da Exploração de Impacto Reduzido*). Dos 40 quarenta cursos e treinamentosoferecidos, 21 foram realizados no *Centro de Manejo Florestal Roberto Bauch* (Município de Paragominas) e 19 foram realizados em outras partes da Amazônia: Oriximiná (PA), Puerto Maldonado (Peru), Manoel Urbano (AC) Paragominas (PA), Porto Velho (RO), Monte Dourado (PA), Cotriguaçu (MT), Altamira (PA), Breu Branco (PA), Santarém (PA) e Anapu (PA).

Tabela 1. Cursos realizados e número de pessoas capacitadas e treinadas pelo IFT em 2011.

Nome do Curso	Público Alvo	Duração (horas)	Pessoas treinadas em 2011
Manejo Florestal para Tomadores de Decisão (TD)	Agentes do governo, líderes comunitários, empresários do setor madeireiro, entre outros	40-45	83
Oficina de campo em MF para tomadores de decisão (TD-W)	Agentes do governo, líderes comunitários, empresários do setor madeireiro, entre outros	24-26	36
Gerenciamento em Manejo Florestal e EIR (GM)	Engenheiros florestais (estudantes e profissionais)	85-90	45
Gerenciamento de EIR (GE)	Engenheiros florestais (estudantes e profissionais)	40-45	93
Princípios de manejo e certificação florestal para profissionais florestais (TA)	Profissionais liberais e consultores, entre outros	40-45	22
Manejo Florestal Sustentável e EIR (MF)	Estudantes do curso técnico florestal	90-95	39
Administração em Manejo Florestal (AMF)	Estudantes de engenharia florestal	15-20	32
Identificação de Árvores na Exploração Florestal (TI)	Parabotânicos, estudantes, comunidades, agentes do governo e demais atores envolvidos nas atividades de inventário florestal	55-60	11
Técnicas de Corte em EIR (TCS)	Comunitários e trabalhadores de empresas madeireiras	30-35	45
Técnicas de planejamento e construção de pátios, estradas e infraestruturas (TOI)	Comunitários e trabalhadores de empresas madeireiras	30-35	35
Planejamento e operação de arraste em EIR (TOA)	Comunitários e trabalhadores de empresas madeireiras	15-20	13
Técnicas de delimitação de talhões, abertura de picadas e inventário 100% (TPE)	Comunitários, trabalhadores da exploração, identificadores e parabotânicos	30-35	116
		TOTAL	**570**

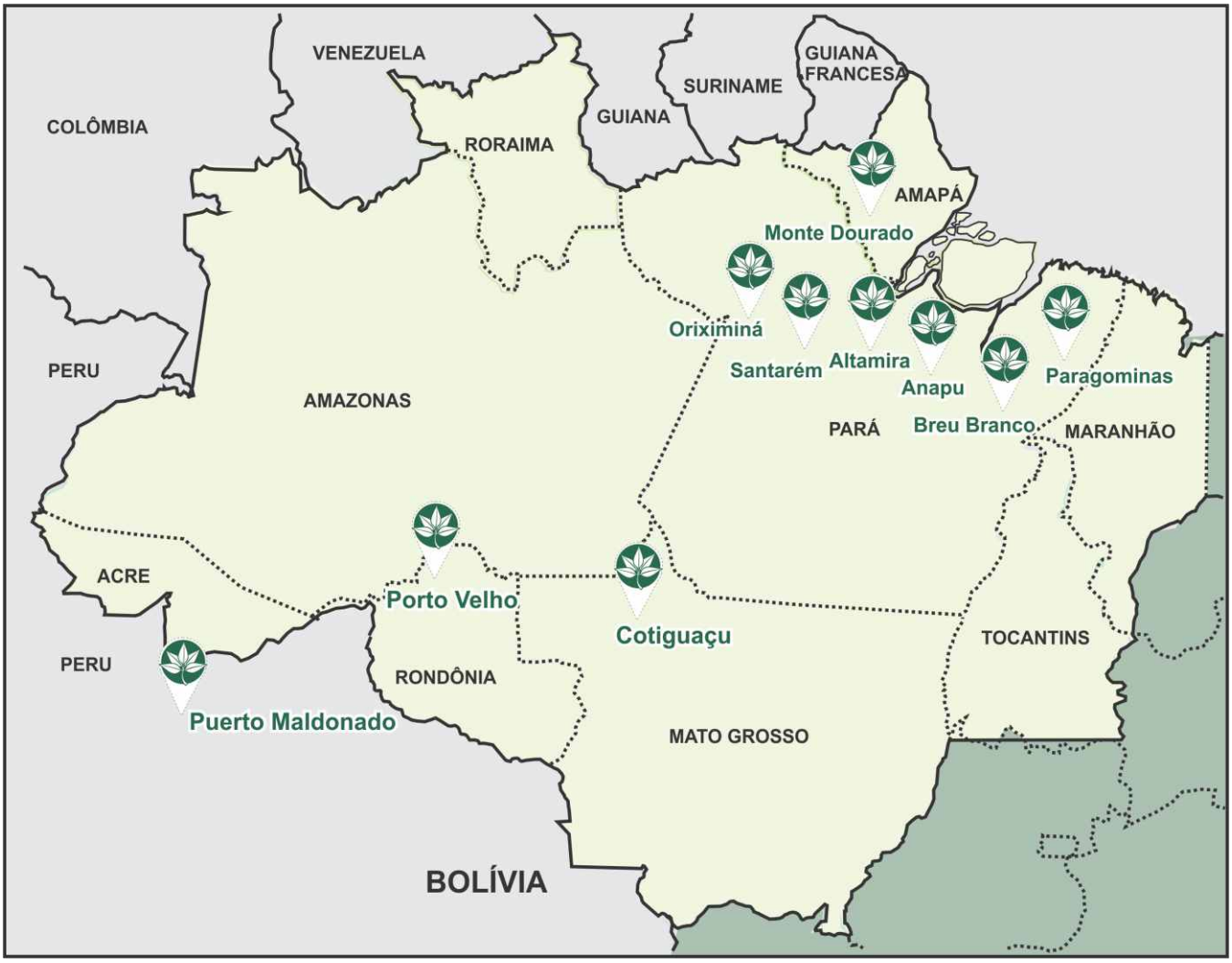


Figura 1. Mapa de atuação do programa de capacitação e treinamento do IFT em 2011.

O principal treinamento executado em 2011 foi o TPE (Técnicas Pré-Exploratórias), representando mais de 20% do público treinado, seguido do curso GE (Gerenciamento de Exploração de Impacto Reduzido)[1] representando 16% do público treinado.

A experiência do IFT em cursos teóricos na área de manejo florestal

O IFT realizou em 2011 um teste de seu primeiro curso teórico, denominado provisoriamente de AM, ou *Princípios Técnicos da Administração de Manejo Florestal e da Exploração de Impacto Reduzido.* Este curso foi ministrado em caráter piloto na 11ª Semana de Integração das Ciências Agrárias da UFPA de Altamira, em novembro de 2011. Embora o IFT tenha se destacado ao longo de sua história oferecendo cursos práticos em manejo florestal, a razão para a formatação do curso AM se deveu à constatação da equipe técnica do IFT ao longo do tempo de que algumas ferramentas técnicas de gerenciamento florestal estavam muito pouco presentes na formação de engenheiros florestais na Amazônia. O curso AM foca, desta forma, nos princípios de planejamento florestal e nas ferramentas teóricas (análise financeira de projetos, legislação específica, técnicas de macroplanejamento) necessárias para o típico administrador de empreendimentos florestais manejados. Ainda não há uma definição se o IFT continuará a oferecer este ou outros cursos teóricos em manejo florestal a partir de 2012, cuja continuidade depende das reações dos participantes do curso a respeito de sua importância e exclusividade hoje na Amazônia.

[1]O GE é conduzido em uma semana de capacitação no CMF-RB, com carga horária de 44 horas incluindo práticas de campo em todas as etapas do MF, além de visitas a experimentos e áreas demonstrativas conduzidas pelo IFT desde 1996. É recomendado para engenheiros florestais ou técnicos florestais já atuantes no setor, assim como gerentes de exploração e outros profissionais que podem ser considerados como gerenciadores de manejo florestal. O curso que abrange todas as etapas de manejo florestal, aprofundando-se em temas da área de gerenciamento, para que os participantes tenham condições de transmitir o que foi aprendido no curso aos seus demais trabalhadores do manejo, demonstrando de modo teórico e prático que o manejo florestal é economicamente viável e possível tecnicamente de ser implantado.

O Instituto Floresta Tropical segue quebrando seus próprios recordes de público, com 570 pessoas capacitadas e treinadas em 2011 (532 em 2010; 451 em 2009), dos quais 29% foram estudantes ou professores de instituições de ensino, 26% foram trabalhadores e representantes de empresas madeireiras, 23% comunidades quilombolas, ribeirinhas ou de assentados e 15% Engenheiros Florestais e Agrônomos. O público feminino caiu significativamente em 2011, representando apenas 22% do público total (30% em 2010;27% em 2009), situação que pretendemos reverter em 2012.

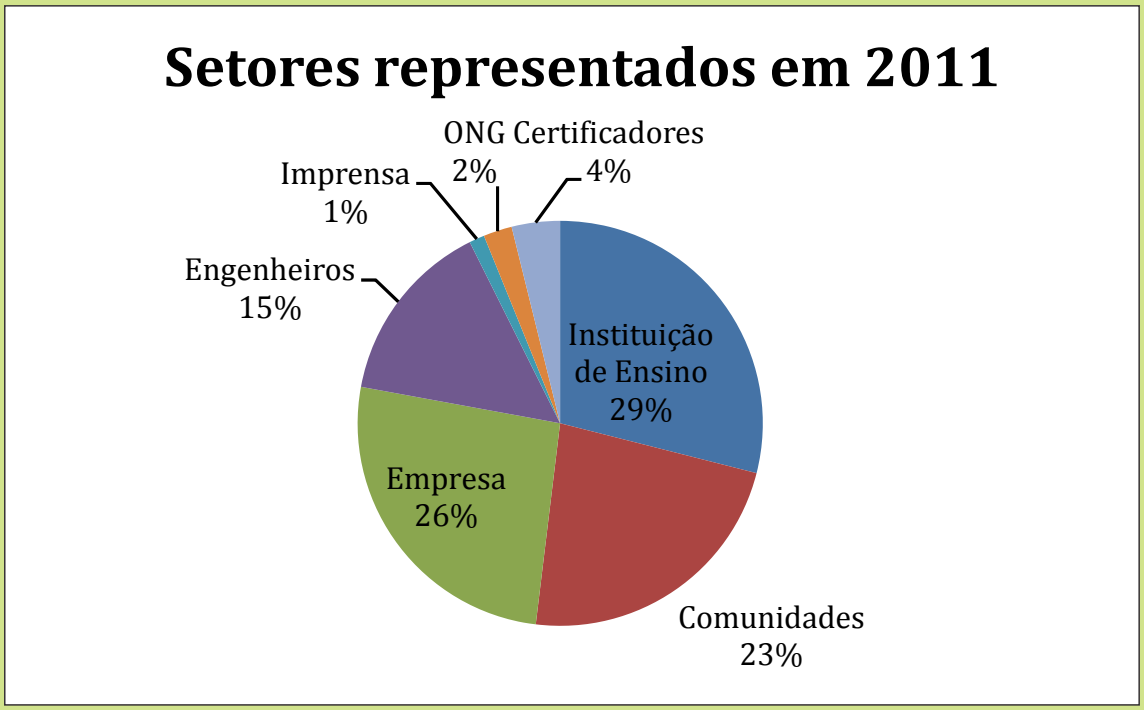


Figura 2. Setores capacitados e treinados pelo IFT em 2011

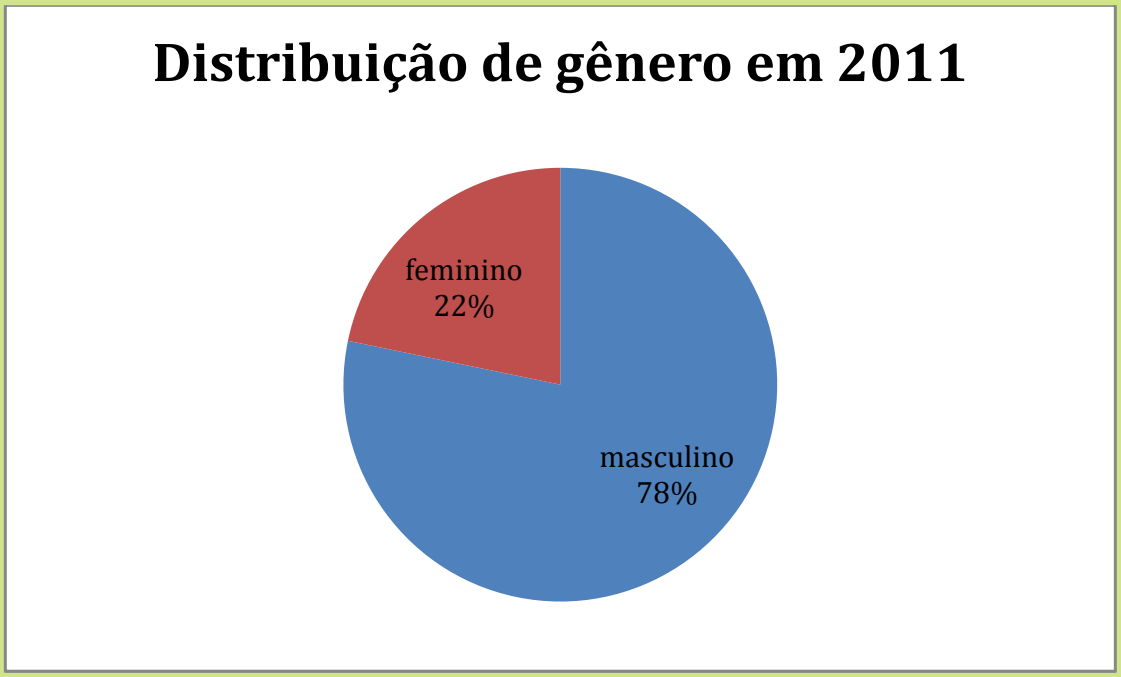


Figura 3. Distribuição de gênero nas capacitações e treinamentos do IFT em 2011

Alcance Pan-Amazônico

O IFT realizou no período de 31 de maio a 4 de junho de 2011, o curso *Técnicas Especiais de Corte de Árvores e Segurança em Manejo Florestal* na empresa Forestal Rio Piedras SAC, em Puerto Maldonado (Peru), com um público composto por 14 motosserristas e 8 ajudantes florestais. O IFT já havia realizado treinamento para esta empresa em 2006 e foi contratada para reciclar o conhecimento de seus funcionários.

Em julho de 2011, o IFT foi contratado pelo International Finance Corporation (IFC) para realizar um diagnóstico do planejamento e implementação da exploração madeireira no leste da Bolívia. A assessoria feita para a companhia Southern Lumberand Veneer (SLV Bolivia) analisou impactos, custos e produtividade das comunidades que abastecem a madeireira. Baseado no diagnóstico realizado, o IFT propôs um programa de capacitação e treinamento para endereçar as deficiências identificadas durante o levantamento, que provavelmente será implementado em 2012 com apoio do IFC.

Dando continuidade ao intercâmbio promovido pelo Serviço Florestal dos Estados Unidos (USFS-IP), o IFT recebeu em 2011 três grupos de engenheiros e tomadores de decisão de países da Amazônia Andina: GM Peru (13 participantes); GM ICAA[2] (13 participantes); e TD ICAA (11 participantes). Em 2012, a USFS-IP pretende organizar uma oficina para discutir as perspectivas para a criação de um programa Amazônia Andina: GM Peru (13 participantes); GM ICAA (13 participantes); e TD ICAA (11 participantes). Em 2012, a USFS-IP pretende organizar uma oficina para discutir as perspectivas para a criação de um programa de capacitação e treinamento em manejo florestal voltado a profissionais atuantes na Amazônia Andina, aproveitando a experiência técnica do IFT nestas questões.

Impacto sob os Futuros Engenheiros Florestais

Em 2011, o IFT intensificou a quantidade de alunos de engenharia florestal capacitados em manejo florestal e exploração de impacto reduzido. No total, foram capacitados 110 futuros engenheiros florestais (19% do público total) de sete universidades brasileiras: UFMT, UFOPA, ESALQ, UFPA, UFRA, UFAM e UnB. Em destaque, 18 alunos do curso de Engenharia Florestal da *Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz*

[2]ICAA significa Iniciativa de Conservação da Amazônia Andina, um programa de 5 anos de duração financiado pela USAID, a Agência dos Estados unidos para o Desenvolvimento, que promove ações internacionais para a conservação da biodiversidade andino-amazônica.

(USP/ESALQ) foram escolhidos para participar de um treinamento para obter conhecimentos práticos sobre a exploração sustentável do manejo de florestas nativas tropicais. A excursão foi liderada pelo professor Edson Vidal do Departamento de Ciências Florestais (LCF) e também membro do Conselho Diretor do IFT. Segundo o professor Vidal, o contato com a situação real é a melhor forma didática de repassar o conhecimento que os alunos de várias universidades brasileiras só têm de forma teórica: "O curso tem papel efetivo para formação dos alunos. Eles não podem sair da universidade desconhecendo as técnicas que conciliam conservação e desenvolvimento".

Aproximação com o Manejo Florestal Comunitário e Familiar (MFCF)

Em 2011, o IFT intensificou seu apoio a empreendimentos florestais comunitários e familiares nas regiões chaves da Amazônia Oriental (Figura 3). Além de assistência técnica, treinamento e testes com modelos de exploração empregando baixa tecnologia, o IFT criou um programa formal de treinamento de profissionais que pudessem servir futuramente para a disseminação do manejo florestal e exploração de impacto reduzido na Amazônia. Esta estratégia é um componente importante da meta de treinar na Amazônia no longo prazo um número de profissionais suficiente para que o sistema de concessões florestais e a expansão do manejo florestal comunitário fossem efetivados adequadamente[3]. Constituem públicos alvos técnicos florestais recém-formados e lideranças comunitárias que possam servir como gerentes de exploração no futuro. Também são públicos alvos jovens residentes em comunidades rurais detentoras de florestas que podem ser capacitados para orientar a exploração em sua região ou para servir como mão de obra para futuras concessões florestais.

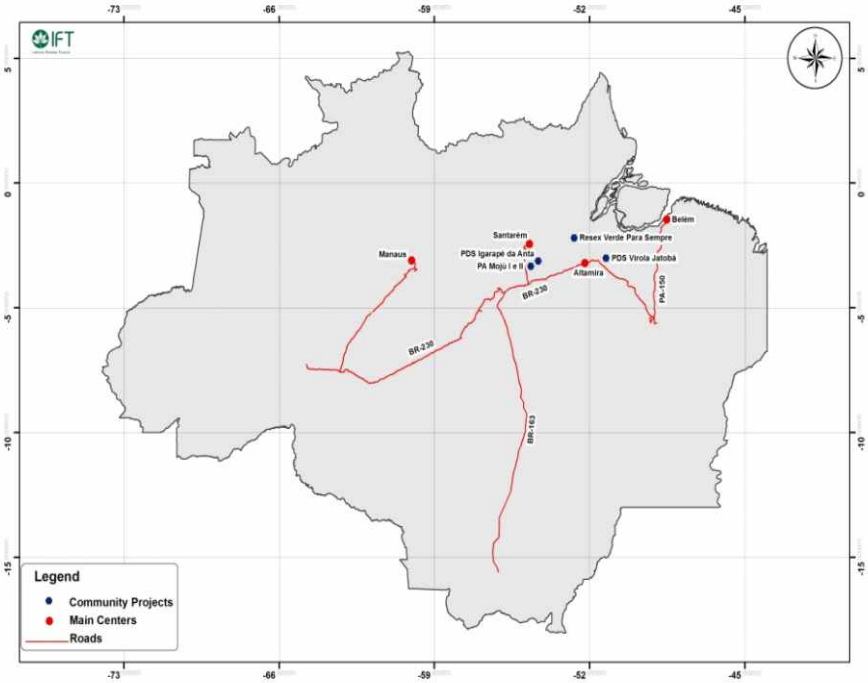


Figura 4. Mapa da área de atuação do IFT em assistência e treinamentoem MFCF

[3]Estudos liderados por colaboradores do IFT tem estimado que entre 25.000-30.000 profissionais e trabalhadores precisarão ser treinados nos próximos anos de forma a tornar possível que toda a madeira em tora produzida na Amazônia seja oriunda de manejo florestal (o que iria requerer entre 21-38 milhões de hectares de florestas manejadas).

EXTENSÃO E SENSIBILIZAÇÃO

Desde o início da história da organização a estratégia de sensibilização nasceu como uma importante apoiadora e estimuladora do programa de capacitação e treinamento, ao elucidar as vantagens econômicas e ecológicas da adoção do manejo florestal, em especial junto a empresários madeireiros e comunidades tradicionais. Em 2011, o IFT sensibilizou impressionantes 963 pessoas em 20 eventos.

Tabela 2. Atividades e número de pessoas sensibilizadas em manejo florestal e exploração de impacto reduzido pelo IFT em 2011.

Período	Evento/Assunto	Público	Cidade	Nº Participantes
13.01	Manejo e Certificação Florestal na Amazônia	Servidores Públicos do INSS	Campinas (SP)	19
31.01	Reunião com represensentantes Quilombolas sobre Elementos para discussão sobre propostas para Exploração Florestal Sustentável em comunidades da Amazônia	Representantes da Associação ARQMO	Oriximiná (PA)	24
01.02	Palestra sobre Manejo Florestal e Exploração de Impacto Reduzido	Remanescentes de Quilombolas da Comunidade Jauari	Oriximiná (PA)	24
07.02	Palestra sobre Manejo Florestal e Exploração de Impacto Reduzido	Remanescentes de Quilombolas da Comunidade Abuí	Oriximiná (PA)	18
30.03	Palestra de Sensibilização sobre Concessões Florestais, Exploração de Impacto reduzido e Certificação Florestal FSC	Empresários madeireiros, consultores florestais, pesquisadores e professores de eng. Florestal da FIEPA Professores da FIEPA	Belém (PA)	22
26 a 28.04	Oficina sobre terras quilombolas e exploração madeireira	ONG´s e comunitários	Belém (PA)	37
02.06	Oficina sobre Manejo Florestal, Certificação FSC e Concessão Florestal	Estudantes de Engenharia Florestal da UFRA	Belém (PA)	20
07.06	Oficina sobre Manejo Florestal, Certificação FSC e Concessão Florestal	Estudantes de Engenharia Florestal da UFPA	Altamira (PA)	48
08.06	Oficina sobre Manejo Florestal, Certificação FSC e Concessão Florestal	Estudantes de Engenharia Florestal da UFPA	Altamira (PA)	68
10.06	Meio Ambiente - Uso de Recursos Naturais, e Populações Rurais na Amazônia	consultores florestais, pesquisadores e professores de eng. Florestal, público em geral no SENAI	Altamira (PA)	109
11.06	Palestra de Sensibilização sobre Concessões Florestais, Exploração de Impacto reduzido e Certificação Florestal FSC	Assentados do PDS Virola Jatobá	Anapu (PA)	41
29.09	A Formação em Ciências Florestais na Amazônia: Desafios e perspectivas".	Estudantes deTéc. Florestal, Professores e Comunitários da IFPA Campus Castanhal	Castanhal (PA)	130
06 a 07.10	Oficina sobre manejo florestal do oleo vegetal de copaiba	Comunitários da Comunidade Jarauacá	Oriximiná (PA)	53
09 a 10.10	Oficina sobre manejo florestal do oleo vegetal de copaiba	Comunitários da Comunidade Boa Vista do Cuminã	Oriximiná (PA)	70
03 a 04.11	Floresta/Madeira: Contextos e Desafios e Condições e relações de trabalho no setor Floresta/Madeira	Sindicatos, Internacional dos Trabalhadores da Construção e Madeira (ICM) e Organização Internacional do Trabalho (OIT)	Manaus (AM)	44
07.11	Manejo Florestal com Exploração de Impacto Reduzido e Concessão Florestal	Empresários madeireiros da BR-163	Moraes de Almeida (PA)	21
08.11	Manejo Florestal com Exploração de Impacto Reduzido e Concessão Florestal	Empresários madeireiros da BR-163	Novo Progresso (PA)	14
09.11	Manejo Florestal com Exploração de Impacto Reduzido e Concessão Florestal	Empresários madeireiros da BR-163	Castelo de Sonhos (PA)	27
11.11	Manejo Florestal com Exploração de Impacto Reduzido e Concessão Florestal	Empresários madeireiros da BR-163	Itaituba (PA)	21
16.11	Alternativas Florestais Madeireiras	Estudantes deTéc. Florestal, Professores e Comunitários da UFPA Altamira	Altamira (PA)	153
			TOTAL	**963**

Extensão e Sensibilização em Comunidades de Remanescentes Quilombolas

Como se pode observar na Tabela 2, vários eventos ocorreram em Oriximiná, em comunidades de remanescentes de Quilombolas. Em outubro, o IFT foi convidado pelo Imaflora para participar das Oficinas de *Alternativas de Geração de Renda de Base Sustentável para Territórios Quilombolas* realizadas em três localidades do município de Oriximiná, Pará. Na ocasião, o IFT participou através de um componente sobre manejo e extração do óleo de copaíba (*Copaifera- sp.*) nas oficinas, cobrindo temas como o uso de mapas manuais para o planejamento e monitoramento da extração de óleo de copaíba, aspectos de identificação botânica do gênero *Copaifera*, e atividades de campo sobre boas práticas de extração do óleo de copaíba. Esta foi a primeira vez que o IFT abordou questões de manejo de produtos não madeireiros em uma sensibilização. Esperamos em 2012 aprimorar o material didático para seguir cobrindo este tema.

Ciclo de Palestras sobre MF-EIR e Concessões para Empresas da BR163

Outro destaque foi o *Ciclo de Palestras sobre Manejo Florestal com Exploração de Impacto Reduzido e Concessão Florestal* ocorrido no Distrito Florestal Sustentável da BR-163. O evento, que contou com o apoio do ICMBio, foi aberto e gratuito a todas as empresas florestais interessadas nos temas propostos. Foram escolhidas quatro localidades ao longo da BR-163 que pudessem atender aos públicos alvos, incluindo os municípios de Novo Progresso (08/11) e Itaituba (11/11), e os distritos de Moraes de Almeida (07/11) e Castelo de Sonhos (09/11).

Atividades em Altamira e Entorno

Por fim, destacamos o aumento na quantidade de sensibilizações ocorridas em Altamira e entorno (5 eventos). Isto se deve principalmente à abertura de uma filial do IFT em Altamira em maio de 2011 e o consequente aumento de atividades na região (maiores detalhes na seção *Fortalecimento Institucional*).

O programa de pesquisa aplicada do IFT, iniciado em 1996, foi iniciado através da implantação de áreas demonstrativas que pudessem servir ao propósito de apoiar as atividades de capacitação no CMF Roberto Bauch. Com o tempo, estas áreas demonstrativas evoluíram para se tornar experimentos, contando com preocupações como replicação de parcelas, escrutínio científico na locação e no acompanhamento, e controle de custos e produtividades. Existem hoje algumas áreas temáticas chaves focadas pelo programa de pesquisa aplicada do IFT, destacando:

- ✓ Avaliação dos impactos ecológicos da exploração sobre espécies sensíveis e sobre o crescimento e regeneração da floresta.
- ✓ Manejo de produtos florestais não madeireiros e em modelos de uso múltiplo da floresta.
- ✓ Aprimoramento da exploração de impacto reduzido, adaptando-o a novas necessidades e especificidades.
- ✓ Investigação dos possíveis avanços e aprimoramentos técnicos e em engenharia para tornar o manejo florestal continuamente mais rentável.
- ✓ Atividades pós-exploratórias e de aproveitamento da floresta, como tratamentos silviculturais e reflorestamentos.
- ✓ Relações de espécies da fauna com a exploração madeireira convencional e exploração de impacto reduzido (EIR).
- ✓ Serviços ambientais, quantificações e estudos de carbono e estudos ligados a redução de emissões de desmatamento tropical e degradação florestal (REDD).

Em 2011, os principais experimentos acompanhados pelo IFT podem ser vistos na Tabela 3.

Tabela 3. Experimentos focados no aprimoramento do manejo florestal conduzidos pelo IFT no CMF Roberto Bauch, 2011.

ID		Nome do experimento e Justificativas	Histórico
1		***Liberação florestal*** (método do Dr. Wadsworth, USFS/IITF) - Trata-se da liberação de árvores remanescente para cortes futuros, aumentando o crescimento e a produtividade futura da floresta, favorecendo espécies de alto valor comercial.	Primeiro experimento realizado em 1998 (artigo científico publicado em 2006 na *Forest Ecology and Management*), na Fazenda Cauaxi. Segundo experimento, focado em custos e produtividades, realizado em 2008 na Fazenda Rio Capim, com produtos ainda não publicados. Pretendemos acompanhar áreas experimentais no longo prazo.
2		***Plantio em clareiras dominadas por cipós*** **-** As áreas dominadas por cipós podem compor um componente significativo da paisagem em algumas florestas (15%-20% das florestas do CMF), com pouco aproveitamento econômico. A intenção é fazer destas áreas florestas produtivas e manter o valor econômico de uma floresta ao longo de sucessivos ciclos de corte.	A FFT/IFT tem implementado plantios de enriquecimento de espécies madeireiras em áreas de cipós, desde 1997, tanto nas áreas das Fazendas Cauaxi como no Rio Capim. A maioria destes plantios tem um objetivo demonstrativo e não científico. Os plantios têm sido anualmente mantidos e monitorados pelo instituto e pretendemos continuar acompanhando o experimento e implementando novas replicações.
3		***Plantio em clareiras de exploração (enriquecimento em clareiras)*** **-** Promover o enriquecimento de florestas exploradas, utilizando-se do plantio de espécies interessantes economicamente em clareiras deixadas pela queda de arvores exploradas durante operações manejo.	A FFT/IFT tem implementado tais tratamentos com fins demonstrativos desde 1998. Entretanto, desde 2008, tais tratamentos foram implementados com finalidades de pesquisa (com replicações e métodos unificados). Nestes novos tratamentos, em espécies como o mogno (*Swieteniamacrophylla*), também estamos coletando dados de custo relativos ao tratamento. Pretendemos continuar acompanhando o experimento e implementando novas replicações a cada ano.
4		***Corte de cipós pós-exploratório*** **-** Realizar o corte de cipós em árvores comerciais jovens após a exploração com o intuito de facilitar a regeneração e acelerar seu crescimento.	Tratamento implementado em 2008, com mensurações anuais do crescimento. Tais resultados ainda não foram publicados. O experimento necessita de acompanhamento no longo prazo.
5		***Exploração de inverno*** *(exploração em época chuvosa)* - A intenção é prolongar a época de exploração de forma a ter maior rentabilidade na exploração. Entretanto, busca-se adaptações para diminuir impactos ambientais.	Testes com exploração em clima chuvoso foram feitos em 2001 (Fazenda Cauaxi) e 2003,2004,2005 e 2006 (Fazenda Rio Capim). Tais resultados ainda não foram publicados. Tal experimento será acompanhado no longo prazo.
6		***Reentradas para exploração florestal*** **-** Um sistema de reentradas, já permitido pela legislação atual em algumas situações, permitiria que a empresa deixasse de explorar as espécies com baixo valor de mercado em um momento específico para explorá-las quando o mercado melhorasse. Essa pesquisa analisa os impactos e os custos da reentradas em algumas áreas exploradas e compara com áreas que foram exploradas uma vez por ciclo.	Testes para reentradas de exploração florestal foram conduzidos na Fazenda Cauaxi em 1997 e 2001. Tais resultados ainda não foram publicados. O experimento será acompanhado no longo prazo

ID		Nome do experimento e Justificativas	Histórico
7		***Inventário e dinâmica de florestas não exploradas, em comparação a florestas exploradas sob EIR -*** Pretendemos, através deste experimento, determinar os impactos de longo prazo na estrutura e dinâmica da floresta, e potencialmente sobre seus estoques de carbono.	O primeiro inventário e artigo foram finalizado até o ano de 2006. O IFT pretende reinventariar as áreas como parte de um estudo de impactos do manejo florestal nos estoques de carbono (ligado a REDD). Tais áreas serão acompanhadas a longo prazo.
8		***Ecologia e manejo de produtos florestais não madeireiro -*** Fundamental para a conservação e o uso sustentável dos ecossistemas auxiliando no crescimento econômico do região. Destaca-se a copaíba (*Copaiferasp.*) e o cipó titica (*Heteropsis flexuosa*), de forma a determinar aspectos importantes para o manejo de tais espécies.	Pesquisa vem sendo liderada pelo pesquisador e professor da Esalq Edson Vidal. Não existem resultados conclusivos até o momento, uma vez que se trata de uma pesquisa com alguns anos de maturação. Pretendemos acompanhar o experimento no longo prazo.
9		***Sistemas de baixa tecnologia no manejo florestal 1: sistema catraca -*** O sistema catraca é uma importante opção de baixa tecnologia para uso por pequenos produtores florestais e comunidades, sendo importante determinar aspectos de seus impactos ecológicos, custos, produtividade e rentabilidade.	Experimento conduzido em 2010 no CMF Roberto Bauch. Dados ainda não forem analisados. Área do teste será acompanhada no longo prazo para determinar os impactos do sistema sobre a floresta no longo prazo.
10		***Sistemas de baixa tecnologia no manejo florestal 2: sistema tatu -*** Idem justificativa acima.	Experimento ainda não conduzido no CMF Roberto Bauch, mas planejada para a próxima safra de exploração. A área do teste será acompanhada para determinar os impactos do sistema sobre a floresta no longo prazo.
11		***Estudo de estrutura populacional e resposta a exploração de 22 espécies comerciais -*** Determinar os impactos da exploração sobre espécies pontuais, em sua estrutura e composição da floresta.	As primeiras análises de inventários de 450 ha foram feitos em 2004 e 2005. Não foram acompanhados desde então, por falta de recursos. Porem, ainda é uma base importante para estudos de manejo das principais espécies comerciais. Pretendemos conduzir mais pesquisas e acompanhar tais áreas a partir do apoio do Fundo Amazônia.
12		**Teste de escarificação de solo em clareiras -** O teste visa estimular a regeneração de espécies valiosas a partir de sementes dispersas em clareiras de exploração.	O teste com dispersão natural e manual (3 espécies) foi implementado em 2005. Acompanhamento das clareiras tratadas foi feito no fim do primeiro ano. Foi decidido não acompanhar mais o experimento por falta de recursos e porque o resultado principal se referia justamente à fase de germinação. Entretanto, os resultados do experimento passarão a ser mais bem acompanhados a partir da aprovação da proposta junto ao Fundo Amazônia. Uma das ideias é fazer um inventário para determinar as espécies e indivíduos que sobreviveram nas clareiras.

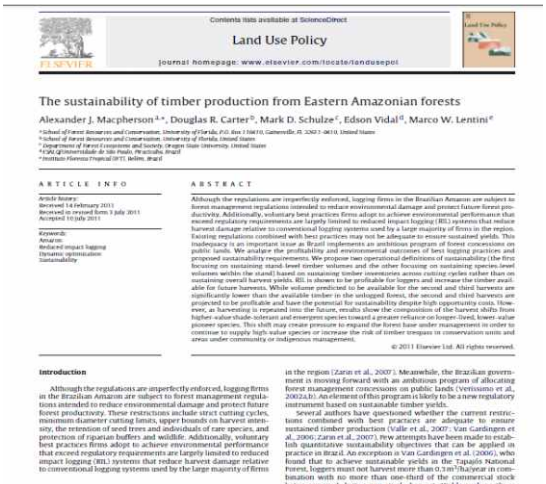
Destaques: Enfoque no desenvolvimento de tecnologias para o Manejo Florestal Comunitário e Familiar

Realizamos em 2010 testes com o sistema catraca que buscaram gerar os primeiros dados sobre produtividades, custos e rendimentos da adoção desta opção de baixa tecnologia na exploração de florestas. O sistema, baseado no carregamento de madeira em caminhões adaptados com um rudimentar aparato de cabos de aço, foi durante muitas décadas associado à exploração predatória de florestas na Amazônia

brasileira. Com a aplicação dos princípios de planejamento e de minimização de impactos utilizados no manejo florestal, entretanto, esta opção de exploração pode se tornar viável para pequenos produtores familiares na Amazônia, aliando o uso e conservação de vastas extensões de florestas. Em 2011, iniciamos a análise e compilação de tais dados, que devem gerar publicações técnicas sobre o tema a partir de 2012.

Aumento no número de publicações

O IFT tem como objetivo institucional aumentar o número de publicações próprias editadas pela organização. Em 2011, publicamos o Manual Técnico 2, que aborda questões de corte, traçamento e segurança no manejo de florestas naturais da Amazônia. Também lançamos uma nova série de Boletins Técnicos, o primeiro com o título *Acordos Empresa/Comunidade: os desafios para a consolidação de parcerias legais e justas entre Empresas e Comunidades na realização de Manejo Florestal na Amazônia.* Este Boletim e o Manual Técnico nº1 (sobre saúde e segurança do trabalho no MF) foram traduzidos para o espanhol para atender à alta demanda por parte dos países da Pan-Amazônia. No final de 2011 também tivemos um artigo publicado na revista *Land Policy Use* sobre produção madeireira no leste do Pará: *The Sustainability of TimberP roduction from Eastern Amazonian Forests*.



Contents lists available at ScienceDirect

Land Use Policy

journal homepage: www.elsevier.com/locate/landusepol

The sustainability of timber production from Eastern Amazonian forests

Alexander J. Macpherson [a,*], Douglas R. Carter [b], Mark D. Schulze [c], Edson Vidal [d], Marco W. Lentini [e]

[a] School of Forest Resources and Conservation, University of Florida, P.O. Box 110410, Gainesville, FL 32611-0410, United States
[b] School of Forest Resources and Conservation, University of Florida, United States
[c] Department of Forest Ecosystems and Society, Oregon State University, United States
[d] CAA, Universidade de São Paulo, Piracicaba, Brazil
[e] Instituto Florestal Tropical (IFT), Belém, Brazil

ARTICLE INFO

Article history:
Received 14 February 2011
Received in revised form 3 July 2011
Accepted 10 July 2011

Keywords:
Amazon
Reduced impact logging
Dynamic optimization
Sustainability

ABSTRACT

Although the regulations are imperfectly enforced, logging firms in the Brazilian Amazon are subject to forest management regulations intended to reduce environmental damage and protect future forest productivity. Additionally, voluntary best practices firms adopt to achieve environmental performance that exceed regulatory requirements are largely limited to reduced impact logging (RIL) systems that reduce harvest damage relative to conventional logging systems used by a large majority of firms in the region. Existing regulations combined with best practices may not be adequate to ensure sustained yields. This inadequacy is an important issue as Brazil implements an ambitious program of forest concessions on public lands. We analyze the profitability and environmental outcomes of best logging practices and proposed sustainability requirements. We propose two operational definitions of sustainability (the first focusing on sustaining stand-level timber volumes and the other focusing on sustaining species-level volumes within the stand) based on sustaining timber inventories across cutting cycles rather than on sustaining overall harvest yields. RIL is shown to be profitable for loggers and increase the timber available for future harvests. While volume predicted to be available for the second and third harvests are significantly lower than the available timber in the unlogged forest, the second and third harvests are projected to be profitable and have the potential for sustainability despite high opportunity costs. However, as harvesting is repeated into the future, results show the composition of the harvest shifts from higher-value shade-tolerant and emergent species toward a greater reliance on longer-lived, lower-value pioneer species. This shift may create pressure to expand the forest base under management in order to continue to supply high-value species or increase the risk of timber trespass in conservation units and areas under community or indigenous management.

© 2011 Elsevier Ltd. All rights reserved.

Introduction

Although the regulations are imperfectly enforced, logging firms in the Brazilian Amazon are subject to forest management regulations intended to reduce environmental damage and protect future forest productivity. These restrictions include strict cutting cycles, minimum diameter cutting limits, upper bounds on harvest intensity, the retention of seed trees and individuals of rare species, and protection of riparian buffers and wildlife. Additionally, voluntary best practices firms adopt to achieve environmental performance that exceed regulatory requirements are largely limited to reduced impact logging (RIL) systems that reduce harvest damage relative to conventional logging systems used by the large majority of firms in the region (Zarin et al., 2007). Meanwhile, the Brazilian government is moving forward with an ambitious program of allocating forest management concessions on public lands (Verissimo et al., 2002a,b). An element of this program is likely to be a new regulatory instrument based on sustainable timber yields.

Several authors have questioned whether the current restrictions combined with best practices are adequate to ensure sustained timber production (Valle et al., 2007; Van Gardingen et al., 2006; Zarin et al., 2007). Few attempts have been made to establish quantitative sustainability objectives that can be applied in practice in Brazil. An exception is Van Gardingen et al. (2006), who found that to achieve sustainable yields in the Tapajós National Forest, loggers must not harvest more than 0.3 m³/ha/year in combination with no more than one-third of the commercial stock being removed during any single harvest. Yields such as these

BOLETIM TÉCNICO IFT 01

Acordos Empresa-Comunidade: recomendações técnicas para acordos legais e justos entre empresas madeireiras e comunidades florestais na Amazônia.

Ana Lucia Vogado Bispo[1], Fernando Reis, João Adriano Lima, Marco Lentini

APRESENTAÇÃO

A gestão sustentável dos recursos florestais é primordial para a conservação das florestas amazônicas em propriedades pertencentes a diferentes grupos sociais (i.e. remanescentes de quilombo, extrativistas, ribeirinhos, roceiros, colonos e assentados). A discussão sobre a participação desses grupos no manejo florestal vem crescendo nas últimas três décadas devido à dependência que essas populações têm das florestas para sua sobrevivência, surgindo assim o Manejo Florestal Comunitário e Familiar (MFCF).

Aproximadamente 60% das florestas públicas brasileiras são florestas comunitárias, sendo que mais de dois milhões de pessoas dependem destas florestas para sua subsistência (SFB, 2009). Analiticamente, pequenos produtores florestais têm voltado sua atenção à floresta como uma alternativa legal para diversificar a renda familiar (Espada et al. 2009). Entretanto, ainda são raros os casos de sucesso, enquanto a maior parte das comunidades residentes em florestas não recebe o apoio necessário para iniciar e consolidar os projetos de manejo florestal. Alguns fatores têm tornado remotas as possibilidades de implementação do MFCF sem este apoio, destacando a falta de assistência e de extensão florestal, as dificuldades de acesso a linhas de crédito, a falta de regulamentações condizentes com a escala de produção, a escassez de alternativas de escoamento dos produtos florestais, o apoio insuficiente de órgãos governamentais nas áreas rurais mais distantes, além das deficiências educacionais das populações rurais.

O paradoxo que vivemos é que as florestas comunitárias se apresentam como uma das melhores alternativas para suprir a indústria com madeira de origem legal. O setor florestal amazônico passa hoje por um momento de transição no qual, desde a aprovação da Lei de Gestão de Florestas Públicas (Lei 11.284/2006), extensas áreas de florestas públicas passaram a poder ser manejadas pela iniciativa privada sob regime de bom manejo florestal através de um sistema de concessões. Entretanto, o sistema de concessões tem enfrentado, em seus primeiros anos, um ritmo de implementação relativamente lento (< 150 mil hectares concedidos até janeiro de 2011). Desta forma, até que as concessões sejam capazes de suprir uma porção significativa da demanda por madeira em tora da Amazônia, as florestas comunitárias poderiam rapidamente cumprir este papel, constituindo também uma alternativa de suprimento para a indústria no longo prazo.

A iniciativa privada já está ciente destas possibilidades, mas têm provocado problemas que sinalizam a edição deste boletim. Uma boa parte das empresas madeireiras da Amazônia emerge nas áreas florestas comunitárias individuais ou coletivas já regularizadas alternativas de acesso ao recurso florestal, e por esta razão tem exercido grande pressão sobre tais grupos sociais. Tem sido comum a prática de estas empresas estabelecerem contratos formais e nesses informam

[1] Autora correspondente: anavolaw@ufc.org.br

1

Entrando na questão de mudanças climáticas

Certo da importância do tema, o IFT selou parceria com o programa Paisagens Sustentáveis do Serviço Florestal dos Estados Unidos no âmbito do projeto: *Aumentando a capacidade técnica para apoiar a medição, documentação e verificação de REDD+, contabilidade de carbono e coleta de dados em áreas da Amazônia brasileira.* A primeira fase do projeto contou com um treinamento para a equipe técnica do IFT em contabilidade, monitoramento e avaliação de carbono em projetos de REDD+ em maio de 2011. A segunda fase do projeto, ainda em andamento, envolve medições em campo em pelo menos cinco localizações. O IFT se prepara para formatar em 2012 um manual técnico contendo uma das metodologias para a contabilidade e monitoramento de carbono a ser utilizada em campo visando o futuro desenvolvimento de projetos no mercado voluntário. Esperamos que esta iniciativa possa gerar um novo curso do IFT focado na capacitação de jovens residentes de comunidades rurais que possam atuar nestas mensurações como uma fonte adicional de geração de renda.

ESTUDOS ESTRATÉGICOS

Desde 2009, o IFT iniciou uma nova linha de ação visando promover o bom uso dos recursos florestais amazônicos, através de **estudos estratégicos**. A inauguração desta nova estratégia permitiu que o IFT estendesse sua atuação a outras áreas não envolvidas diretamente em ações de assistência técnica, capacitação e treinamento e pesquisa.

Aprovação da Fase II do Projeto Almeirim Sustentável

O principal projeto desta nova linha de ação hoje em andamento se refere ao apoio ao município de Almeirim (entre outros), na Calha Norte paraense, a adotar ações em direção à sustentabilidade, inserido no programa de Municípios Verdes sendo atualmente apoiado pelo Fundo Vale em diversos municípios da Amazônia. Nesta segunda fase do projeto, aprovado em março de 2011, o IFT uniu as forças com o Instituto Peabiru para desenvolver em Almeirim e municípios circundantes um novo paradigma de Município Verde através do fortalecimento de cadeias produtivas de base florestal e agroflorestal, aumento da segurança alimentar e do bem estar social, e desenvolvimento de atividades econômicas rurais complementares. As ações são norteadas por um amplo diagnóstico das principais cadeias produtivas e por reuniões e seminários conduzidos com diversos representantes da sociedade local durante a Fase I do projeto. Para melhor apoiar as ações deste projeto e prospectar outras possibilidades de ação no interior de Amazônia, o IFT abriu em maio de 2011 um escritório regional em Altamira, Pará[4].

[4]O escritório regional do IFT em Altamira é atualmente coordenado pelo gerente de estudos estratégicos do IFT, Paulo Amorim, e conta com cinco funcionários lotados exclusivamente para estas atividades.

Atuação em Cotriguaçu (MT)

A parceria com o Instituto Centro de Vida (ICV), TNC, SEMA/MT, SEMMA/Cotriguaçu e a ONF Brasil/ONFI em 2010 para a elaboração de um diagnóstico do setor florestal e da implementação das práticas de manejo em Cotriguaçu (MT) rendeu outros trabalhos em 2011. O IFT foi convidado a prestar suporte técnico ao desenvolvimento do programa de desenvolvimento do manejo florestal em Cotriguaçu (Prodemflor). A ideia básica do programa é que organizações independentes possam trazer alguns serviços tanto para a SEMA quanto para os próprios empresários, de forma a induzir uma melhoria nas práticas de manejo sendo executadas. Os empresários, por sua vez, dão em troca o compromisso de melhorar suas práticas de manejo de forma gradual e a serem transparentes em suas transações relacionadas à exploração.

O IFT também realizou uma série de treinamentos na Fazenda São Nicolau, uma RPPN utilizada como reserva de carbono pela Peugeot e administrado pela ONF, estatal francesa especializada no gerenciamento de florestas. Em novembro, o IFT foi convidado a participar do*Simpósio Franco-Brasileiro Fazenda São Nicolau: Uma iniciativa piloto na gestão integrada dos territórios amazônicos rurais. Prospectos para 2020*, onde participou das discussões sobre treinamento para atender as necessidades e divulgar as boas práticas de manejo florestal.

Escritório Altamira

Paulo Amorim, consultor altamente qualificado trabalhando para o IFT desde o início das atividades do projeto Almeirim Sustentável (2009), foi contratado em 2011 para se tornar o gerente do escritório regional em Altamira, inaugurado em maio de 2011. A estruturação desta nova filial do IFT estabeleceu, principalmente, uma base operacional para a condução de atividades de apoio ao MFCF na região. Lideranças de Anapu, Pacajá, Calha Norte e Porto de Moz já manifestaram interesse de envolver o IFT em trabalhos de assistência técnica florestal junto a comunidades. Em 2012, o núcleo Altamira pretende apresentar dois novos projetos, aumentar a equipe técnica permanente, elaborar um plano de comunicação, criar um programa de bolsistas com a UFPA/Altamira, adquirir uma voadeira e um veículo 4x4, criar uma biblioteca ambiental e estabelecer um laboratório de geoprocessamento.

Capacitação interna

O IFT criou em 2011 um programa de capacitação interna, implementado no período do inverno (março a maio de 2011) quando o CMF Roberto Bauch paralisa suas atividades. Neste primeiro ano do programa, foram oferecidos cursos de espanhol básico, redação técnica, legislação ambiental e avaliação da qualidade do manejo em imagens de satélite. O programa foi aprovado pela a equipe do IFT e deve ser expandido em 2012.

Comunicação

A comunicação tem se tornado uma vertente importante do trabalho do IFT. Em 2011, contratamos uma assistente de comunicação para auxiliar com mídias sociais (Twitter, Facebook), atualização do site (www.ift.org.br) e criar um boletim quinzenal, distribuído para mais de 600 assinantes, além de doadores, membros do conselho diretor, assembléia geral, conselho fiscal e parceiros. O objetivo é aumentar a transparência e criar uma maior aproximação com o público atingido pelos cursos e sensibilizações do IFT.

Afinidade com Ideflor e SEMA/PA

Em abril de 2011, o IFT foi convidado pelo IDEFLOR a participar de um grupo de organizações-chave para discutir ações de promoção e fortalecimento do MFCF no Estado do Pará. Junto com IEB, FASE, IPAM, Imazon e outros especialistas no tema, elaboramos um termo de referência para a contratação de um consultor para realizar um diagnóstico do potencial, dos gargalos, das lições aprendidas e dos desafios para os próximos quatro anos referentes ao Manejo Florestal Comunitário e Familiar (MFCF) no Estado do Pará, considerando produtos florestais madeireiros e não madeireiros e de um consultor jurídico para a elaboração da Minuta de Projeto de Lei Estadual do "Plano Estadual de Manejo Florestal Comunitário e Familiar". As contratações devem ocorrer em 2012 e, uma vez que seus produtos forem entregues, será realizado um Seminário Estadual para elaboração da minuta da Política Estadual de Manejo Florestal Comunitário e Familiar.

Já no final de 2011, junto à SEMA/PA e os parceiros IDEFLOR, CI Brasil, IMAZON, Imaflora e ACT, ajudamos a elaborar um Termo de Cooperação Técnica para implementar ações conjuntas para gestão das unidades de conservação estaduais da região da Calha Norte do Pará. O TCT tem por objeto o desenvolvimento de ações voltadas a apoiar a implementação, consolidação e gestão das Unidades de Conservação (UCs) Estaduais da Região da Calha Norte do Pará, por meio do apoio técnico e, ainda, o fortalecimento e a capacitação dos conselhos gestores e técnicos do órgão gestor das UCs: Estação Ecológica Grão-Pará, Reserva Biológica Maicuru, Floresta Estadual de Faro, Floresta Estadual do Trombetas e Floresta Estadual do Paru. O Termo deve ser oficialmente assinado em 2012.

Participação em espaços públicos

Em novembro de 2010, o IFT foi eleito Membro do Conselho Diretor do FSC-Brasil, na qualidade de representante da câmara ambiental no Conselho. Em 2011, o conselho optou por indicar o IFT para a 2ª vice-presidência da mesma organização, posição que o IFT deve preencher até o final de 2012.

Participação em seminários internacionais

Entre 8 e 10 de março de 2011, em Tóquio, Japão, o IFT participou do evento *International Seminaron Challenges for the Sustainable Forest Management – integrating environmental, social and economic value of forests*. O seminário em si teve o objetivo de discutir as tendências relativas ao manejo florestal sustentável desde as discussões da Conferência das Nações Unidas para o Meio Ambiente e Desenvolvimento (UNCED), sediada no Rio de Janeiro em 1992. O seminário faz parte de um esforço de tecer recomendações para o *Forum de Florestas das Nações Unidas* (UNFF) em relação a melhoria do manejo florestal, de forma a também auxiliar nas discussões que serão discutidas na Rio +20 (2012).

Tabela 4. Lista de atuais doadores, área de atuação dos projetos, total de fundos e data de término do projeto. Na tabela, as cores representam: Capacitação e Treinamento (verde); Extensão e Sensibilização (vermelho); Pesquisa (azul); e Estudos Estratégicos (amarelo)

Doador	Área de atuação				Fundos (total)	Data do término do projeto
Fundo Amazônia					R$7.4 milhões	agosto 2013
Fundo Vale: Almeirim 2					R$4.3 milhões	jan 2014
TAA-IDH/ICCO					€185mil	abril 2012
USAID - USFS/IP					US$300mil	set 2012
Doador anônimo					R$350mil	maio 2012
Maflops/Moore					R$2.7 milhões	abril 2013
REDD					US$254mil	fevereiro 2012

Apoio a Expansão Do Manejo Florestal Sustentável Como Alternativa Econômica, Social E Ambiental ao Desmatamento e Degradação Florestal na Amazônia Brasileira

Financiador: BNDES/Fundo Amazônia

Resumo do Projeto: O projeto visa contribuir para a redução das emissões de GEE oriundas da degradação florestal e do desmatamento ao promover o melhor uso dos recursos florestais da Amazônia, através do aprimoramento da capacidade técnica dos atores envolvidos no setor florestal, da sensibilização sobre os benefícios das boas práticas de uso florestal e do aumento do nível de conhecimento sobre o manejo florestal de uso múltiplo de produtos madeireiros e não madeireiros.

Almeirim Sustentável: Um Novo Paradigma de Município Verde, Fase II

Financiador: Fundo Vale para o Desenvolvimento Sustentável

Resumo do Projeto: A proposta do IFT, em parceria ao Instituto Peabiru, é de desenvolverem Almeirim um novo paradigma de município verde. O projeto almeja o fortalecimento das cadeias produtivas agro-florestais, o aumento da segurança alimentar e do bem estar social e o desenvolvimento de atividades econômicas rurais complementares nas comunidades da região, ao mesmo tempo em que presta assistência qualificada, gera recursos humanos, induz sensibilização pública, e difunde conhecimentos e tecnologia suficientes para incentivar o bom uso dos recursos naturais locais. Tais iniciativas estão sendo executadas concomitantemente a ações importantes de consolidação das unidades de conservação e aprimoramento nos sistemas de monitoramento estratégico sendo realizadas por outros parceiros do Fundo como o Imazon e Imaflora.

Alternativa Amazônica: Sensibilização e Capacitação para o Desenvolvimento das Concessões e da Certificação Florestal

Financiador: ICCO e Kerk in Actie (Holanda)

Resumo do Projeto: *The Amazon Alternative* (ou "A Alternativa para a Amazônia" em português) é um projeto do governo holandês, FSC Holanda e empresas holandesas, em uma parceira público-privada

Holandesa, de incentivo a Certificação Florestal FSC naAmazônia Brasileira, Boliviana e Peruana. O foco do programa é aumentar a área certificada e, em consequência, o aumento de produto certificado no mercado nacional, holandês e europeu. O IFT coexecuta o projeto no Brasil em parceria ao Imaflora, e sua atribuição é realizar serviços de treinamento e capacitação para empresas e comunidades que venham a aderir formalmente ao programa e assumam compromissos de buscar a certificação florestal, além de executar oficinas de sensibilização junto a públicos chaves no que se refere a manejo florestal.

Forest Enterprise Cluster

Financiador: Serviço florestal dos Estados Unidos (USFS-IP) e a Agência Estadunidense para o Desenvolvimento Internacional (USAID)

Resumo do Projeto: Iniciativa embebida dentro da iniciativa de clusters da USAID, está sendo implementada como uma parceria entre o Serviço Florestal Estadunidense (Programas Internacionais), o Imazon, o IFT, o IPE e o IEB. Dentro da iniciativa, os principais objetivos do IFT são a promoção do manejo florestal na Amazônia e o fortalecimento da capacidade institucional do IFT, colaborando em direção à sua estabilidade ao longo prazo. Ações no escopo deste projeto incluem capacitação e treinamento, extensão, pesquisa aplicada, aprimoramento de materiais técnicos, contratação de profissionais chaves para a instituição e rotinas de fortalecimento institucional.

Programa de Desenvolvimento Florestal Comunitário

Financiador: Doador prefere o anonimato

Resumo do Projeto: O projeto, aprovado em maio de 2011, tem três eixos principais: (i) Apoio a custos operacionais e a custos fixos no CMF Roberto Bauch para a condução do programa de capacitação de treinamento (PCT); (ii) Apoio a estratégia de assistência técnica junto a comunidades tradicionais detentoras de florestas principalmente nas regiões da BR 230 (Transamazônica), áreas florestais comunitárias na Calha Norte e áreas florestais comunitárias na proximidades da Calha Norte, como a Resex Verde para Sempre (Porto de Moz, Pará); e (iii) Apoio-semente ao programa de bolsas do IFT.

Projeto de Apoio Ao Manejo Florestal Comunitário em Santarém

Financiador: Fundação Gordon e Betty Moore

Resumo do Projeto: O IFT tem servido como apoiador técnico e de execução do manejo florestal da empresa Maflops (Santarém, Pará) para acompanhar a exploração nos assentamentos rurais Moju I e II, no município de Santarém (PA), para que sirvam como um caso exemplar de co-manejo de base florestal entre comunidades, governo e a indústria madeireira.

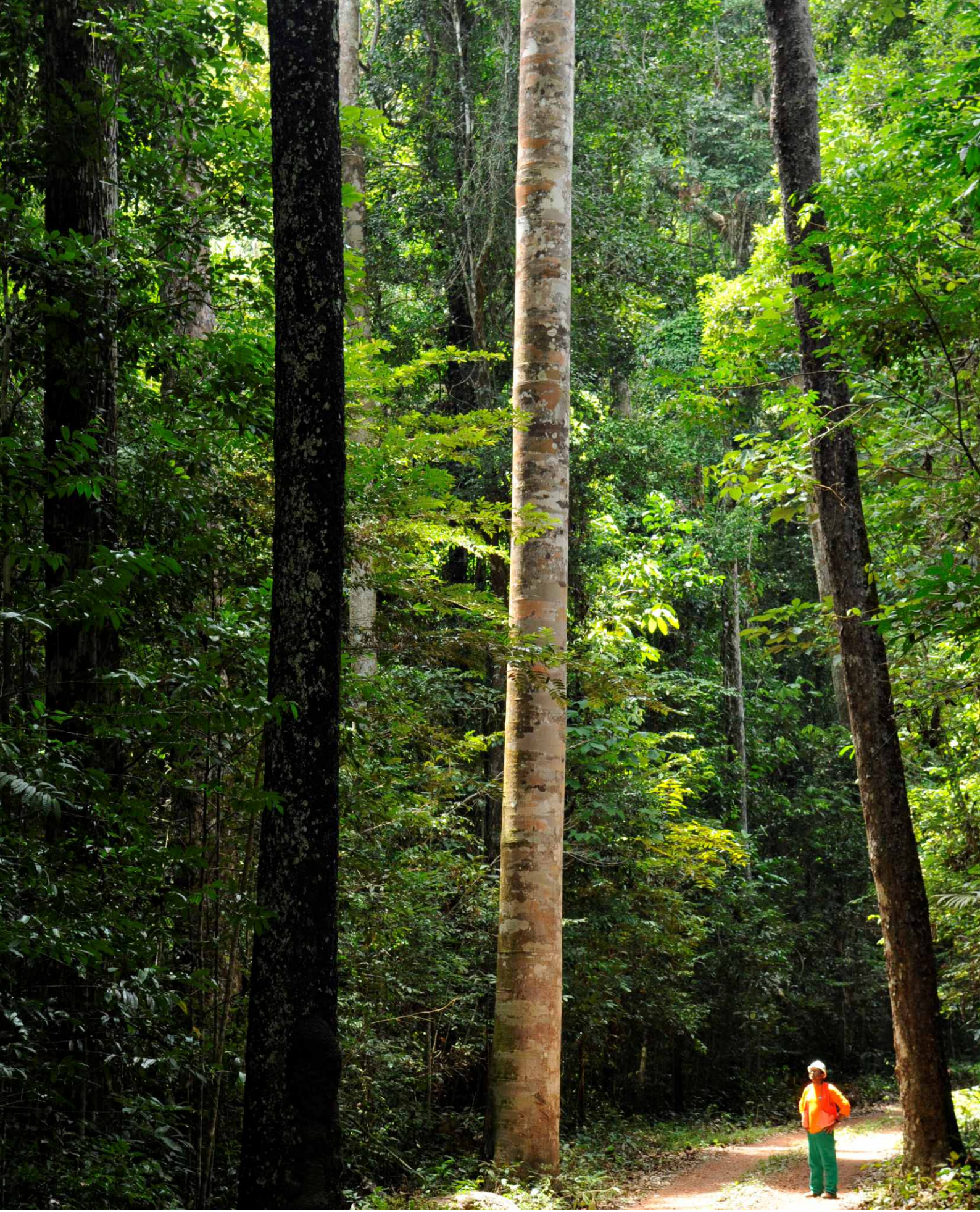
Aumentando a Capacidade Técnica para Apoiar a Medição, Documentação e Verificação de REDD+, Contabilidade de Carbono e Coleta de Dados em Áreas da Amazônia Brasileira.

Financiador: Serviço florestal dos Estados Unidos (USFS-IP) e a Agência Estadunidensepara o Desenvolvimento Internacional (USAID)

Resumo do Projeto: Os objetivos do projeto são: (i) aumentar a capacidade da equipe técnica do IFT de conduzir levantamentos em campo para apoiar a medição, documentação e verificação de REDD+ e contabilidade de carbono na região da Amazônia brasileira; (ii) aumentar a capacidade da equipe técnica do IFT para realizar treinamentos sobre técnicas relacionadas a medição, documentação e verificação de REDD+ e contabilidade de carbono na região da Amazônia brasileira; (iii) gerar dados de até 13 áreas na Amazônia brasileira sobre características da estrutura florestal para calibrar e validar os dados adquiridos através do LiDAR.

DEMONSTRITIVOS FINANCEIROS		
ORÇAMENTO TOTAL GERENCIADO 2010		
	R$	%
TOTAL DE RECURSOS	**6.472.188,29**	**100,00**
RECURSOS FINANCEIROS	**3.246.404,47**	**100,00**
Cluster	618.285,60	19,05
Moore	1.272.042,95	39,18
IDH	107.500,00	3,31
Fundo Vale	227.250,04	7,00
Imazon	133.000,00	4,10
Outros Projetos	193.583,80	5,96
Outras Receitas / 2010	614.815,52	18,94
Rendimentos de Aplicação	79.926,56	2,46
RECURSOS NÃO FINANCEIROS	**1.131.783,82**	**100,00**
Caterpillar	953.520,00	84,25
Cikell Brasil Verde	170.313,82	15,05
Stihl	7.950,00	0,70
OUTROS RECURSOS	**2.094.000,00**	**100,00**
Moore/Maflops	2.094.000,00	100,00
DEMONSTRATIVO DE DESPESA 2010		
	R$	%
DESPESAS ATÉ 31/12/10	**6.604.831,38**	**100,00**
CUSTOS/DESPESAS/IMOBILIZADO	**4.510.831,38**	**100,00**
CUSTOS	**1.820.514,79**	**40,36**
CONSULTORIAS	5.454,00	0,12
OPERACIONAL	258.321,46	5,73
DESPESAS COM VIAGENS	254.386,62	5,64
PUBLICACAO/DISSEMINACAO/EVENTOS	130.251,84	2,89
DESPESAS COM MANUTENCAO	1.172.100,87	25,98
DESPESAS	**2.679.955,15**	**59,41**
SALÁRIOS E BENEFÍCIOS	1.738.477,32	38,54
CONSULTORIAS E SERVIÇOS	237.274,66	5,26
DESPESAS C/MANUTENÇÃO	49.537,58	1,10
DESPESAS C/OCUPAÇÃO	46.966,50	1,04
DESPESAS C/UTILIDADES E SERVIÇOS	79.031,46	1,75
DESPESAS COM SEGUROS	22.177,67	0,49
DESPESAS C/FRETES	328,09	0,01
DESPESAS ADMINISTRATIVAS	410.074,21	9,09
IMPOSTOS E TAXAS	61.346,08	1,36
DESPESAS FINANCEIRAS	34.741,58	0,77
IMOBILIZADO	**10.361,44**	**0,23**
IMOBILIZADO	10.361,44	0,23
DESPESAS COM SUB-PROJETOS MAFLOPS	**2.094.000,00**	**100,00**
DESPESAS SUB-PROJETOS MAFLOPS	700.000,00	33,43

DEMONSTRATIVOS FINANCEIROS		
ORÇAMENTO TOTAL GERENCIADO 2011		
	R$	%
TOTAL DE RECURSOS	**5.773.795,89**	**100,00**
RECURSOS FINANCEIROS	**4.680.484,58**	**100,00**
Fundo Amazônia	1.726.119,00	36,88
Fundo Vale	650.023,47	13,89
Cluster	442.500,00	9,45
Doador Anônimo	316.500,00	6,76
Moore/Maflops	170.492,90	3,64
USFS - Redd	167.905,11	3,59
IDH	116.050,00	2,48
Outros Projetos	141.431,00	3,02
Outras Receitas / 2011	823.235,93	17,59
Rendimentos de Aplicação	126.227,17	2,70
RECURSOS NÃO FINANCEIROS	**1.093.311,31**	**100,00**
Caterpillar	953.520,00	87,21
Cikell Brasil Verde	138.177,36	12,64
Stihl	1.613,95	0,15
DEMONSTRATIVO DE DESPESA 2011		
	R$	%
CUSTOS/DESPESAS	**5.142.451,11**	**100,00**
CUSTOS	**1.839.551,26**	**35,77**
CUSTOS	*1.839.551,26*	*35,77*
CONSULTORIAS	18.064,40	0,35
OPERACIONAL	325.562,10	6,33
DESPESAS COM VIAGENS	224.980,62	4,37
PUBLICACAO/DISSEMINACAO/EVENTOS	79.302,55	1,54
DESPESAS COM MANUTENCAO	1.191.641,59	23,17
DESPESAS	**3.186.373,09**	**61,96**
DESPESAS OPERACIONAIS	*3.183.792,35*	*61,91*
SALÁRIOS E BENEFÍCIOS	2.121.301,56	41,25
CONSULTORIAS E SERVIÇOS	69.945,40	1,36
DESPESAS C/MANUTENÇÃO	37.371,54	0,73
DESPESAS C/OCUPAÇÃO	116.474,33	2,26
DESPESAS C/UTILIDADES E SERVIÇOS	82.820,33	1,61
DESPESAS COM SEGUROS	20.672,86	0,40
DESPESAS C/FRETES	62.889,42	1,22
DESPESAS ADMINISTRATIVAS	589.471,30	11,46
IMPOSTOS E TAXAS	28.131,47	0,55
DESPESAS FINANCEIRAS	54.714,14	1,06
DESPESAS NÃO OPERACIONAIS	*2.580,74*	*0,05*
DESPESAS NÃO OPERACIONAIS	2.580,74	0,05



FUNDO AMAZONIA

GORDON AND BETTY MOORE FOUNDATION

USAID

FOREST SERVICE UAS DEPARTMENT OF AGRICULTURE

FUNDO VALE integração > transformação > desenvolvimento

BNDES

Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior

Ministério do Meio Ambiente

GOVERNO FEDERAL BRASIL PAÍS RICO É PAÍS SEM POBREZA

CIKEL

STIHL®

CATERPILLAR®